

Privatização da TAP: Governo recua por falta de garantias

20 de Dezembro, 2012 - 15:37h

O único candidato à privatização da TAP não apresentou as garantias bancárias exigidas e o Governo suspendeu a venda da empresa a German Efromovich. O Bloco de Esquerda aponta as "trapalhadas" neste processo e defende que os ativos estratégicos do país devem manter-se nas mãos do Estado.

O recuo do Governo foi apresentado no fim da reunião do Conselho de Ministros nesta quinta-feira, na conferência de imprensa dada por Marques Guedes, secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, o secretário de Estado dos Transportes, Sérgio Monteiro e a secretária de Estado do Tesouro, Maria Luís Albuquerque. O Governo diz que o negócio está suspenso e que irá preparar um novo processo de privatização da TAP ainda durante a vigência do memorando da troika.

A Synergy era a única empresa a apresentar uma proposta para a compra da TAP, oferecendo 35 milhões de euros e prometendo injetar 166 milhões na empresa, assumindo a sua dívida, bem como os seus ativos. German Efromovich deveria ter apresentado até esta quinta-feira garantias bancárias de 25 milhões, o que acabou por não acontecer e inviabilizar o negócio envolto em polémica desde o início.

No dia do anúncio da decisão, mais de meia centena de economistas divulgaram um apelo a que a empresa continue em mãos públicas, bem como a ANA - Aeroportos de Portugal. "Porque é tempo de decisões difíceis, porque a crise financeira é grave, porque não podemos perder nem desperdiçar o que temos, porque um bom negócio para alguns não pode prejudicar o que é de todos, recusamos estas privatizações e apelamos energicamente à manutenção da TAP e da ANA como empresas públicas", afirmam os economistas e investigadores no apelo publicado esta quinta-feira.

Ana Drago: "Não podemos privatizar ativos estratégicos e determinantes para a recuperação económica"

A deputada bloquista Ana Drago sublinhou que a decisão de não vender a TAP "só foi possível porque houve um conjunto alargado de vozes da sociedade portuguesa que apontaram as trapalhadas neste processo: caderno de encargos apresentado no mesmo dia que o comprador, uma única oferta vinculativa, sem garantias, um processo muito pouco transparente sobre um ativo que é de todos nós".

"Podemos fazer alguma aprendizagem deste processo: tal como não é bom hoje vender a

TAP ao senhor Efromovich, também não será daqui a dois ou três meses", defendeu Ana Drago. A deputada bloquista considera que a TAP tem um papel "de tal forma estratégico no futuro de outros setores da economia portuguesa que só é possível manter essa atuação se ela for decidida em nome do interesse nacional".

"Daqui a uma semana teremos um novo round desta discussão: a privatização da ANA. A ANA é uma boa empresa pública, dá lucro e contribui para a consolidação das contas públicas", acrescentou Ana Drago, insistindo que "não podemos privatizar ativos que são estratégicos e determinantes para a nossa recuperação económica".

Artigos relacionados:

Economistas contra as privatizações da ANA e da TAP ^[1]Processos de privatização da TAP e da ANA são um crime para os interesses do Estado ^[2]

Sobre o/a autor(a):

- Biblioteca
- Agenda
- Jornal Esquerda
- Blogosfera
- Comunidade
- Revista Vírus
- Wikifugas
- Ficha Técnica

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/privatiza%C3%A7%C3%A3o-da-tap-governo-recua-por-falta-de-garantias/25999>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/artigo/economistas-contr-privatiza%C3%A7%C3%B5es-da-ana-e-da-tap/25996>

[2] <http://www.esquerda.net/opinioao/processos-de-privatiza%C3%A7%C3%A3o-da-tap-e-da-ana-s%C3%A3o-um-crime-para-os-interesses-do-estado/25901>